

Caso Claudia: balística confirma que estojo era da arma de Franceschetti

Material, além de sangue, foi encontrado no veículo conduzido pela secretária da Apae no dia do seu desaparecimento

LILIAN GRASIELA

A Polícia Civil, por intermédio da 3.ª Delegacia de Investigações de Homicídios da Divisão Especial de Investigações Criminais (Deic) do Deinter 4-Bauru, informou, na tarde desta terça-feira (20), que o estojo de pistola calibre 380 encontrado no interior do veículo Spin conduzido pela secretária-executiva da Apae Bauru Claudia Regina Rocha Lobo no dia do seu desaparecimento, e abandonado com vestígios de sangue na Vila Dutra, foi deflagrado da arma de mesmo calibre apreendida no cofre da residência de Roberto Franceschetti Filho, 36 anos, presidente afastado da entidade. Ele está preso temporariamente.

O resultado do exame de confronto balístico que confirma que o estojo disparado partiu da pistola pertencente ao investigado foi revelado por meio de nota enviada ontem pelo Deinter. O órgão concentrou a divulgação de informações sobre o caso justificando "a necessidade de se aguardar outros exames periciais já requisitados e considerando a conveniência e oportunidade da investigação que segue" (leia na pág. 5).

Conforme divulgado pelo JC, Franceschetti Filho é o principal suspeito pelo sumiço de Claudia, ocorrido no último dia 6. No dia 15, ele foi preso temporariamente, por trinta dias. Na ocasião,

TEMPORÁRIA
Presidente afastado da Apae teve prisão decretada por 30 dias

uma pistola calibre 380 pertencente a ele foi apreendida, assim como um carro de luxo. Também foram coletados materiais do suspeito para a extração de material genético visando subsidiar as investigações.

Na última segunda (19), em depoimento, ele alegou que é inocente. No momento em que deixou a Deic com destino à Cadeia de Pirajuí, após ser interrogado por cerca de uma hora e meia pelo delegado Cleudson Luiz do Nascimento, disse à imprensa: "eu preciso de ajuda", citando "tudo o que fiz pela Apae e por Bauru". Ontem, o presidente afastado da Apae foi transferido para o Centro de Detenção Provisória (CDP) de Bauru.

O advogado Leandro Chab Pistelli, que defende Franceschetti Filho, informou que o seu cliente afirma ser inocente e respondeu a todas as perguntas da autoridade policial. "Contudo, até que seja retirado o sigilo, não posso dar maiores detalhes", declarou. Pistelli também disse que analisa os autos para verificar a possibilidade de impetrar habeas corpus (HC).

Franceschetti deixando a Deic com destino à Cadeia de Pirajuí, há dois dias; hoje ele está no CDP de Bauru



Guilherme Mats

Ontem, novamente questionado após o resultado do exame de balística, o advogado declarou que não poderia se manifestar. "Em relação ao confronto balístico não posso me manifestar, pois ainda não tive acesso a essa parte do inquérito, que pelo menos até onde tenho conhecimento continua em sigilo. Infelizmente, o vazamento de informações de uma investigação em sigilo só dificulta todos que estão envolvidos", afirmou.

RELEMBRE O CASO

Claudia Lobo desapareceu na tarde do último dia 6, quando deixou a unidade da Apae onde trabalha, na rua Rodrigo Romeiro, no Centro, com uniforme, segurando um envelope na mão. Na ocasião, ela embarcou em

uma Spin branca da entidade, sem levar bolsa e celular. Também não avisou ninguém para onde iria. A entrada da secretária-executiva no veículo foi flagrada por câmeras de segurança.

O desaparecimento foi registrado na Polícia Civil na noite do mesmo dia. Já a Spin foi localizada na manhã seguinte, destrancada, com a chave no quebra-sol, na Vila Dutra. O veículo passou por perícia e, durante os trabalhos, segundo a Deic, foram encontrados sangue no banco traseiro e o estojo de uma arma, compatível com a pistola calibre 380 apreendida posteriormente com o presidente afastado da Apae.

A prisão temporária dele, por 30 dias, ocorreu na última quinta (15), e foi mantida na audiência de custódia, no

dia seguinte. A Deic chegou até Franceschetti Filho com base em câmeras de segurança e contradições no depoimento. Via sinal do celular, apurou ainda que ele estava nas proximidades do local onde o carro ocupado pela vítima foi deixado, no horário em que câmeras de segurança registraram o abandono da Spin.

Agora, o resultado do exame de balística também reforça os indícios de envolvimento do presidente afastado da Apae no desaparecimento de Claudia. Além de uma área de descarte de material inservível usada pela entidade, buscas também foram feitas em uma região de eucaliptos às margens da rodovia Cezário José de Castilho (SP-321), a Bauru-Iacanga.

Deic recolhe material em chácara de Bauru

Com várias equipes, a Polícia Civil realizou, nesta terça-feira (20), diligências em uma chácara localizada no começo da rodovia Cezário José de Castilho (SP-321), a Bauru-Iacanga, próximo à Estação Ecológica Sebastião Aleixo da Silva, em Bauru.

A expectativa era tentar localizar vestígios do corpo da secretária-executiva da Apae Claudia Regina Rocha Lobo, desaparecida desde o dia 6 de

agosto. A Polícia Civil trata o caso como possível homicídio e ocultação de cadáver.

Durante o período em que os policiais civis permaneceram no local, foram coletados diversos materiais, inclusive com o uso de peneiras, que seguiram para a sede da Deic. Tudo o que foi arrecadado, agora, deverá passar por perícia.

O principal suspeito pelo sumiço de Claudia é o presi-

dente afastado da Apae Roberto Franceschetti Filho, 36 anos, preso temporariamente desde a semana passada. Anteontem, em depoimento, ele alegou que é inocente.

Porém, diversas evidências, como exame de balística, imagens de câmeras de segurança, contradições em depoimentos e análise do sinal do celular do investigado apontam para o envolvimento dele no desaparecimento.



Guilherme Mats

Policiais civis coletando materiais em uma propriedade rural

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Caso que Abalou Bauru Pagina: 4